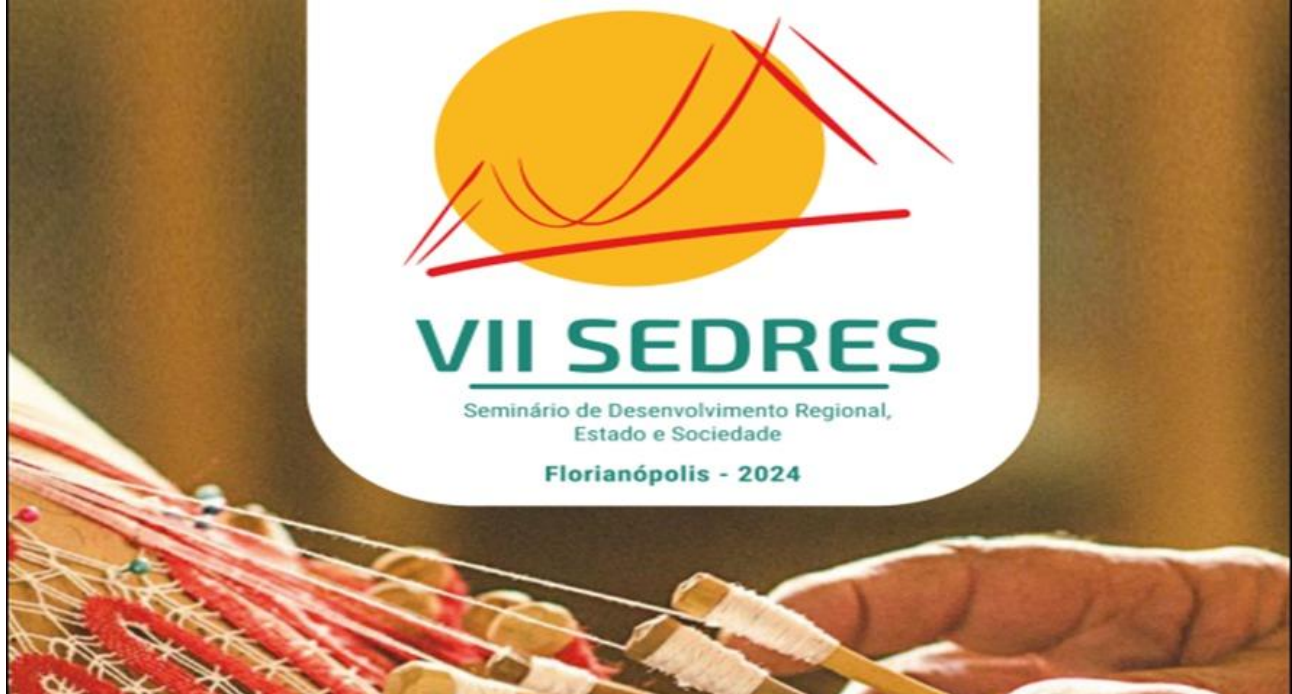




COTIDIANO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES TERRITORIAIS

Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento

RESUMO

Esta comunicação objetiva realizar uma reflexão em torno do conceito de cotidiano e suas conexões com a construção de identidades sociais a partir de territórios específicos, sobretudo em contextos urbanos. O problema inicial desta reflexão busca responder à pergunta de como se desenvolve a construção de identidades territoriais a partir do cotidiano. Que elementos estão presentes nesta construção? Num mundo no qual as relações se demonstram cada vez mais aceleradas e impermanentes, quais são os pontos estáveis de referência que nos servem como âncoras?

A vida cotidiana é uma possibilidade de se construir lugares que não sejam desterritorializados, sem memória e destituídos de identidade. O cotidiano organiza formas de sociabilidade nas quais os que vêm de baixo tem mais possibilidades de construir cidadania e serem protagonistas de suas histórias e do mundo em que habitam. É no dia a dia que se produzem horizontalidades; e nisto está a importância de se debater este conceito.

ASPECTOS METODOLOGICOS

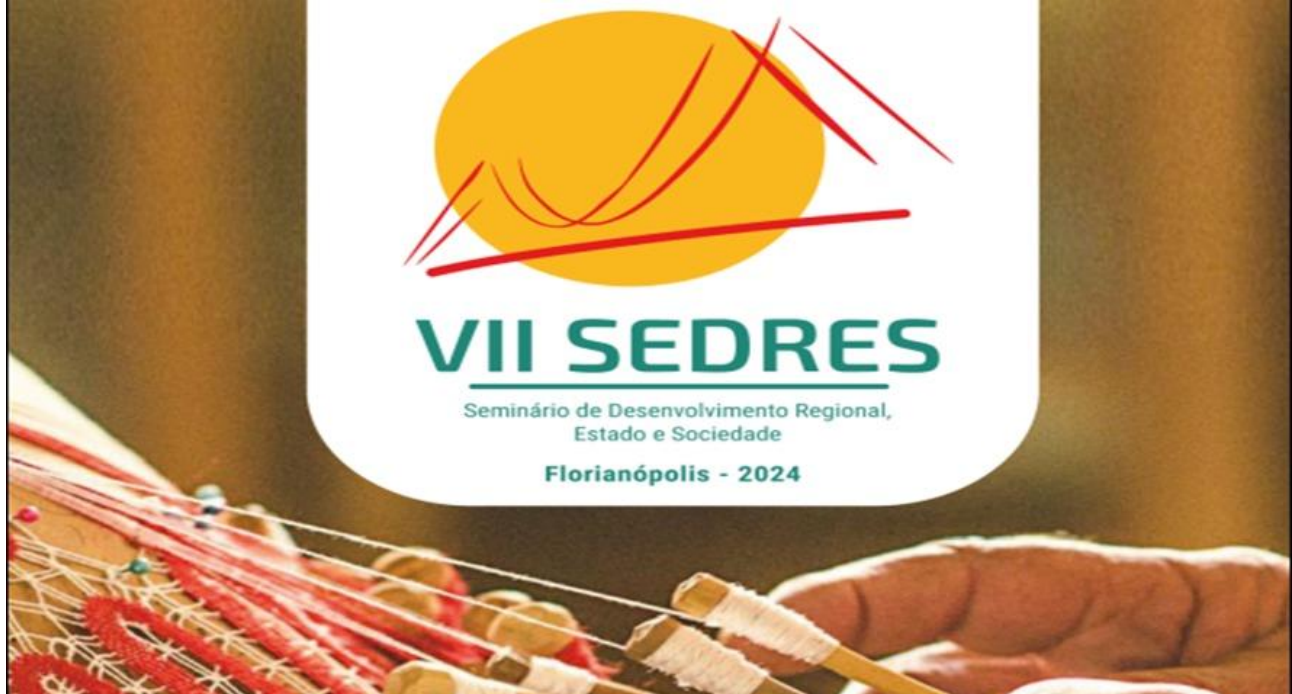
A seguinte reflexão se estrutura a partir de revisão bibliográfica, pois é um recorte de um dos conceitos que dialoga com outros que, por sua vez, vão se emaranhando no trabalho de campo de tese doctoral em fase de redação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Cotidiano e a construção de identidades territoriais

Há duas formas de se abordar a constituição de territórios, a construção de identidades e as dinâmicas sociais. Ou se olha “por cima” ou se realiza um esforço para perceber “os de baixo”, no que chamamos de sociedade e que implica em questões como cidadania, políticas públicas e desenvolvimento.

Assim, há os grandes acontecimentos históricos, os eventos marcantes conduzidos por figuras públicas ou instituições que transcendem os âmbitos restritos e marcam os momentos históricos. E, por



outro lado, há o dia a dia. A construção de territórios a partir da vida de pessoas comuns, que vivem a maior parte do tempo em espaços banais (Santos, 2006).

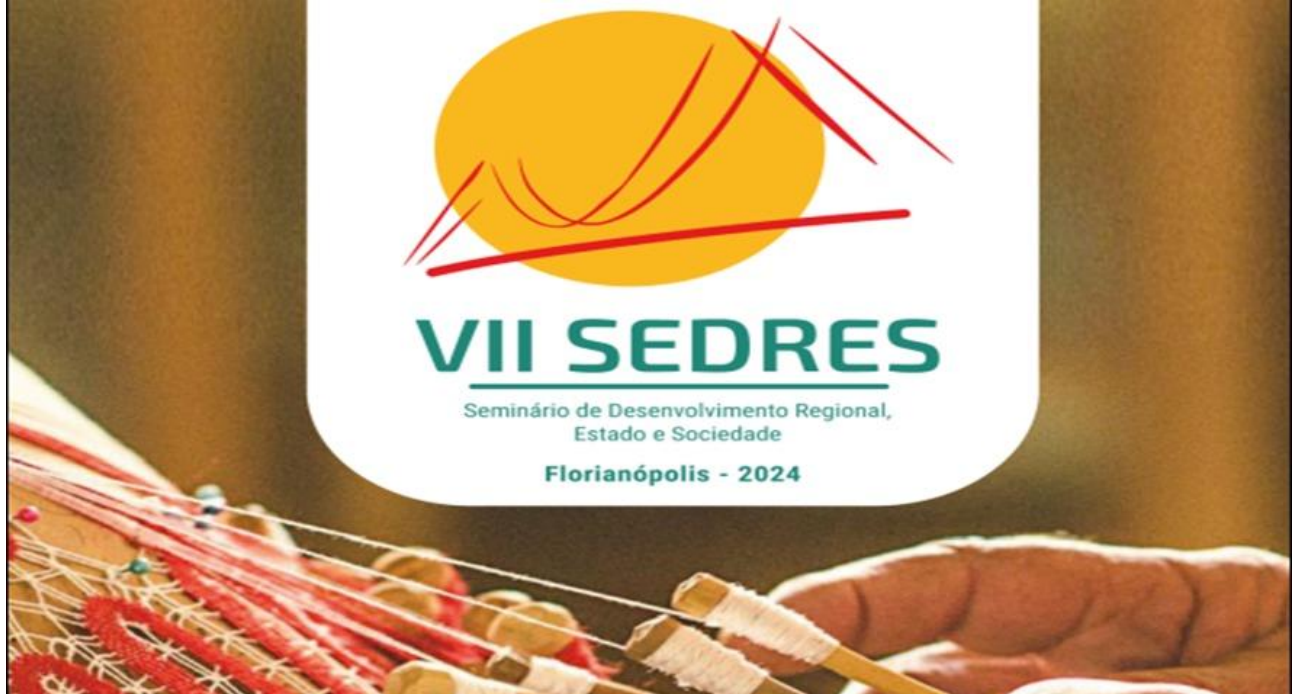
O cotidiano é a vida de todos os dias, que atinge a todas as pessoas, sob distintas formas. Na vida cotidiana há muito de mecânico e há uma diminuição da ação consciente. Maria do Carmo Falcão e José Paulo Netto caracterizam o cotidiano a partir dos seguintes aspectos: *“as atividades rotineiras de todos os dias; o espaço privado de cada um; um modo de existência social; o micromundo social e um espaço de resistência e possibilidade de ações transformadoras”* (Falcão e Netto, 1987, p. 22).

Como se vê, a maioria das características associadas ao cotidiano estão vinculadas ao que pouco muda. Contudo, os autores apontam um aspecto que associa o cotidiano a resistências e possibilidades de mudanças. No que consistiriam essas possibilidades?

A filósofa Agnes Heller (1972) analisa esta relação. No seu entendimento a vida cotidiana, ao se constituir essencialmente no heterogêneo fazer de toda pessoa em todos os dias, é também parte da história. Para ela as grandes façanhas, terreno do excepcional, *“arrancam da vida cotidiana e voltam a ela. Toda grande façanha histórica concreta se faz particular e histórica precisamente por seu posterior efeito na cotidianidade”* (Heller, 1972, p. 42). Assim, uma revolução nascerá de um cotidiano anterior a ela mesma e, posterior ao seu momento de mudanças, voltará a um novo cotidiano naquele território que há pouco revolucionou. A associação entre transformação social e vida cotidiana permite perceber a possibilidade de construção de territorialidades diferenciadas das práticas de controle social em qualquer espaço social.

Porém, as práticas de controle social aí estão: o cotidiano as reproduz, incrementa e aprimora. Com o COVID inclusive se intensificaram, pois de certa forma todos trocamos liberdade por segurança. Este foi um momento excepcional, que paradoxalmente nos instaurou um novo cotidiano que foi momentâneo, mas deixou marcas após seu período de existência. Os seres humanos reproduzem no cotidiano uma relação dialética entre possibilidades de mudança e a vida sob controle e manutenção das situações, hierarquias e condições sociais estabelecidas.

Assim, é possível pensar o cotidiano como a partir de disputas de construção de hegemonias, que ocorrem em múltiplos territórios nas suas diversas temporalidades. O cotidiano é o desenrolar de vida das pessoas comuns. José de Souza Martins, analisando um processo de construção de memórias e apagamentos no subúrbio de uma cidade paulista, denomina este processo de história circunstancial. A história dos subúrbios seria a pequena história do local. Uma história menos desenvolvida do que a dos acontecimentos épicos, sujeita a uma relação tempo-espaço diferente da história dos feitos marcantes. A história local, que é a história na qual os subalternos participam de forma mais ativa, está



sujeita a apagamentos mais amplos e seu resgate exitoso exige operações mais difíceis. Esta história circunstancial está vinculada ao cotidiano, às ocorrências ordinárias (Martins, 1992).

Henri Lefebvre, em seu livro sobre o tema, propõe um exercício: ler um jornal antigo para pesquisar o que aconteceu naquele dia. Conclui-se que não se descobrirá quase nada sobre as ocupações, preocupações e divertimentos das pessoas comuns. Lefebvre aponta que a leitura dos acontecimentos do passado permite ver que *“o cotidiano entra em cena revestido pelo épico, por máscaras, por vestimentas e por cenários”* (Lefebvre, 1991, p. 07). A construção da história circunstancial das pessoas comuns necessita descobrir estes cenários e afastar as máscaras épicas para que se possa enxergar os bastidores da cena social. Cabe ao historiador ou ao escritor operar a tarefa de remover estas máscaras através da pesquisa e da imaginação (Lefebvre, 1991).

Os apagamentos e a necessidade de desvelamentos demonstram a importância do cotidiano nestas operações. O cotidiano, de forma paradoxal, adquire um valor estratégico. É no banal que se iniciam e terminam os momentos épicos. Algo importante se desprende destas reflexões: há uma relação entre cotidiano e construção de identidades territoriais. Como pesquisar e colocar em destaque às possíveis conexões é o desafio que neste texto não há como comentar.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A sessão temática objetiva debater hegemonia e desenvolvimento, bem como a compreensão de que o desenvolvimento não ocorre somente nas esferas macros. Desta forma, se torna relevante o estudo de conceitos como cotidiano, mais associado à vida social.

REFERÊNCIAS.

FALCÃO, Maria do Carmo e NETTO, José Paulo. **Cotidiano:** conhecimento e crítica. São Paulo, Cortez, 1987.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno.** São Paulo, Editora Ática, 1991.

MARTINS, José de Souza. **Subúrbio.** Vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo: São Caetano, do fim do império ao fim da República Velha. São Paulo, Hucitec; São Caetano do Sul, Prefeitura de São Caetano do Sul, 1992.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo, EDUSP, 2006.